

**CIDADE SEM NOME**

revista eletrônica

artigo publicado em fevereiro/2006

## LIVRO DAS ILUSÕES

Euler Sandeville Jr.

1999



...as ilusões não são dadas por outros, mas por nossa incapacidade de compreender a razão de nosso amor...  
e se cantei a dor, mais do que isso amei até desfazer o ser no impossível ao amor, quando é suave, quando nos consome e seja a única sina insuportável, não seu sofrimento, mas sua ausência aqui cantei a agonia em seu momento mais denso, mas devo dizer que foi muito, muito mais do que isso, do que esse canto foi um sonho de harmonia - ④ ⑤

livro das ilusões  
**ILUSÕES (no começo)**

Se passam  
as lágrimas  
voltam  
os rios  
arrebentam  
sonhos

tua praia  
pura, linda  
areia branca  
esmagada das rochas

o mar, a bruma  
espuma  
vai e volta  
rolando teus grãos  
o sal  
o sol  
sua enseada protegida  
invadida pela extensão selvagem  
do oceano  
em sua viagem  
pelo mundo azul  
livre

29/06/1999

livro das ilusões

**ILUSÕES (o inevitável)**

Por que não me leva embora com você?  
Rouba-me!  
Vou entregar-me  
ainda que seja por um pouco  
Perder-me em seus claros  
seus negros  
olhos  
cabelos  
instintos em chama  
Vou tomá-la  
arrebatá-la  
comigo  
meus destinos  
descobertos a cada momento  
Vou amá-la  
por louco que seja  
por pouco que possa  
levá-la comigo

29/06/99

livro das ilusões  
**ASAS NA NOITE (o medo da entrega)**

bato asas no céu  
inseguro ouço  
batidas de meu coração  
pulso

um manto de tristeza  
se abate  
no meu pensamento  
sombras celestes  
e medos

não me será possível o amor  
feridas profundas  
rondam meus desejos  
não me entregarei  
mas não posso evitar esse vôo  
intenso  
em que procuro  
o que  
já nem sei

vou  
em vôo  
no frio ar volátil  
meu esforço  
muscular  
não me sustenta sobre o abismo  
e mergulho  
desprendendo suor saliva e lágrimas  
como meus sonhos  
no ar

ainda...

livro das ilusões  
**ILUSÕES (DESEJOS)**

Quero dançar  
com seus segredos  
quero estar  
além de seus medos  
onde ninguém esteve  
seus jardins  
regar  
e provar a seiva de seus brotos  
Quero  
sua sinceridade  
provar  
seus desejos  
beber  
seus sonhos  
sonhar  
Quero sonhar  
suas verdades  
seu olhar  
a embriagar-me  
Quero  
meu destino  
junto ao seu

junho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (A FALTA)**

Em busca do amor  
tudo errado  
tenho delícias, perfeições  
medos  
corro de mim  
como saber o que sinto?  
perdições  
fujo de ti  
inseguro  
retenho  
seu amor  
tenho  
de longe olho  
de perto abraço  
de noite sonho  
e na madrugada angústias  
regadas a abraços  
penso muito  
sei que não deveria estar aqui  
mas não me contendo  
em te descobrir  
te tocar  
ter seu amor  
ser seu  
ser nossa a paixão  
rodo pela avenida  
rodopio meus pensamentos  
olho vales  
entretido em luzes  
seu toque  
é meu sorriso  
meu resgate  
a consolação de meus desejos  
não resisto  
minha perdição  
e ligo  
e vou  
me atiro  
me entrego  
em amor

julho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (REALIDADES)**

Lá se vão  
o que?  
sonhos?  
desejos?  
há diferença?  
Quero respostas  
posições  
De que se trata?  
Quem somos?  
Em que acreditamos?  
quando acreditamos?  
Em convenções?

12/julho/1999

livro das ilusões

## **EM MUDANÇA (REAGINDO)**

Seguindo a corrente  
e negando a maré  
queda em vôo livre  
e prisões da mente em gaiolas de luz  
vou navegando  
enchendo os olhos de lágrimas  
e do brilho da lua  
andando entre automóveis  
mulheres de ninguém  
casais agarrando-se para não se perderem  
vou perdendo-me da paixão  
pela rua  
errante  
embriagando com inspiração as janelas  
das casas pelas quais passo  
por que passo?  
sangra minha ferida  
e das marcas na carne aberta  
tatuou o coração traído  
espremido  
vou negando  
como sempre  
meu amor  
que torna-se um manto negro  
como a noite  
errante  
Coloco-me cada vez mais longe  
em minha insanidade  
eu te amo  
como eu te amo!  
te quero!  
e perco por nada  
torna a inquietação natural a meu ser  
meus sonhos que se vão  
sucedidos pela grandeza serena  
e desafiadora do convite  
de novos horizontes  
novos horizontes novamente  
seduzem meu coração  
errante  
pulsante  
venha comigo  
descobrir seu ser tímido  
descobrir sua vergonha  
seu medo da liberdade  
de se ver no espelho  
cujos cacos dilaceram as tatuagens  
da vida em meus olhos

meu coração  
meu cérebro  
tatuagens feitas com fogo  
e enorme ardor

20/julho/1999

livro das ilusões

**O LIVRO DAS FRASES ESCONDIDAS DE すえみ**

você é linda

entre as flores  
entre os matos  
saindo da piscina  
você é minha  
ilusão

seus ardores  
atados  
desde pequenina  
seu desejo busca em vão  
o amor

você se perde na esquina  
cheia de não  
e mentiras  
como se amar não importasse  
como se a verdade quisesse  
brotar  
asfixiada  
em uma sala fechada  
a luz apagada  
o corpo pelado  
o desejo negado  
o grito calado  
como se amar não bastasse

desde pequenina  
a mulher quer brotar  
você é linda  
em seu quarto selado  
seus quadros guardados  
você é minha  
ilusão  
sua voz conta suspiros  
das frases perdidas  
engolidas  
tudo o que não disse  
o maravilhoso e terrível livro  
das frases não ditas  
de すえみのゆめ  
que só queria  
brotar  
só queria  
amar  
só queria  
queria

queria

ser linda  
entre as flores do mato  
os ardores de pequenina  
no quarto fechado

20/julho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (ÚLTIMO SEXO)**

Todos os orientes  
em nós se encontram  
e nesses encantos  
se fundem os mapa-múndi  
de nossos corpos  
em paixão  
canto cada cor de sua pele  
seus muitos tons suaves  
suas formas em sutis  
claro-escuros  
luzes dos volumes  
amarelos rosas marrons  
avermelhados do fluxo do sangue  
sob a pele  
(no maravilhamento multiforme descobre-se a unidade)  
todas as tuas coisas  
e seus olhos puxados  
me enfeitiçam:  
nossos corpos uniram a força do nascente com o poente  
com essa magia

20/julho/1999

livro das ilusões

## **ILUSÕES (PRISIONEIRO)**

Engraçado  
o meu amor  
que poderia tê-la sustentado  
tem que se equilibrar  
nesse fio frágil  
da sua corda bamba  
fio de seda  
fio de teia  
onde não posso ter peso  
onde vôo sem asas  
sobre esse abismo sem proteção  
O amor me faz levitar  
para que eu pensasse ser um equilibrista  
nesse fio tão frágil, quase imaginário  
ao qual me apeguei como inseto na teia  
esperando seu beijo seu veneno  
meu fim  
talvez meu salto no ar  
talvez minhas asas de águia bater  
voar para o horizonte em luz  
escapando da morte  
ou, talvez, por um fio (de seda)  
armar minha teia na sua  
devorá-la  
costurar nossos destinos ponto a ponto  
mostrar-lhe o quanto vale  
o amor do equilibrista o amor da águia  
a metamorfose da larva em asa  
talvez escapar por um triz  
talvez vencer o amor  
talvez morrer  
nesse jogo de trançar fios suaves  
que apenas juntos em trama  
de um cesto  
nos poderiam sustentar  
sobre essa loucura do abismo negro

21/julho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (POR ALGUMA VERDADE)**

No ato insano dos que gostam  
saio a lhe procurar  
contra toda a prova  
em busca de alguma pureza  
e sinceridade  
ser tão bobo assim  
e humilhar-me  
diante das pessoas para quem  
deveria parecer forte e perfeito  
não me dói tanto  
quanto a ausência de transparência e verdade  
ou quanto  
a possibilidade  
de não viver  
com sentimento autêntico cada  
momento  
acreditando na bondade  
e no carinho

Meu coração dói  
dói a noite  
quando as lembranças  
e a consciência do real  
se casam em sonhos terríveis  
como casaria nossos seres em sonhos de amor  
ilusões  
Meu coração tomou a cor  
e a matéria do chumbo  
puxando-me para baixo  
no oceano em que  
contra toda evidência  
quero flutuar  
Sustenta-me apenas o sal de meus olhos  
como um sonho sem substância  
ou esperança  
seu sangue dos dias da mulher  
gravado em meu lençol  
pintando de vermelho a memória  
de seu corpo no meu  
com a cor do amor  
e do engano  
amor  
intenso amor  
restam-me as marcas  
a me lembrar  
do quanto me enganei  
do quanto me entreguei  
do quanto chorei

julho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (SOLIDÃO)**

janelas fechadas  
luzes apagadas  
respiração em suspensão  
portas trancadas  
lâmpadas da cidade - néon, sódio, mercúrio: vapores  
ainda me surpreendem  
o asfalto rachado  
as praças desertas  
só a eletricidade se move  
consome-se tanta energia para  
ninguém ver  
uma neblina nas partes baixas - as várzeas  
excita minha imaginação  
o manto translúcido de um fantasma urbano  
vaga  
vestido de noite  
sem lar  
sem lugar  
na minha idade  
ainda choro os mistérios  
de amar  
não se sabe porque  
fecho as janelas apago as luzes  
vou dormir só  
a imensa solidão de tudo o que tive, que vi, que aprendi - que perdi  
tantas vezes

26/julho/1999

livro das ilusões

## **ESPERANDO CONTRA A ESPERANÇA**

as densas noites em que espero  
o céu cair  
o véu rasgar sobre  
seu carinho  
até sangrarem  
os neurônios de tanto pensar  
de tanto sonhar  
de tanto iludir  
com doces gostos  
purezas  
até o céu fugir  
roubar os conceitos  
as canções  
fechar o coração  
os prazeres  
o sono sumir no negro  
ar da noite  
lunar frio em que as asas  
não se encontram  
e se perdem os ninhos  
nesses densos ciclos de dias  
em que vaga o olhar avermelhado  
dos que se perderam

26/julho/1999

livro das ilusões

## **ILUSÕES (A CONSCIÊNCIA DO ERRO)**

andar lentamente  
próximo aos locais proibidos  
sentar-se calmamente  
ao lado da ausência da mulher desejada  
expor-se serenamente  
ao olhar de incompreensão dos que passam  
ver o tempo passar duramente  
batendo asas na neblina  
produzindo respingos de luz  
em olhos que não mais sabem chorar  
sorrir candidamente  
ao ver nascer o amor  
a esperança  
uma criança  
sorrir com ternura infantilmente  
ao se descobrir e enfrentar  
tudo o que se sente  
ao sentar-se ao lado das ausências  
na permanente busca do amor  
ainda que tudo o mais se perca  
você voa sobre a neblina  
na luz da alvorada ainda difusa  
porque assim foi com seus pais  
e este é o destino humano em seu breve  
tão breve tempo

26/julho/1999

livro das ilusões  
**ILUSÕES (PENA, que pena!)**

não há onde esconder  
tamanho ardor  
imenso engano  
cilada da ilusão  
tamanho amor  
tão grande ausência  
não há o que fazer  
não se pode esquecer  
imenso oceano  
de paixão  
de todos os tempos  
silêncios  
memórias de infância  
carências  
ânsias  
suas curvas  
meus desejos  
de menino  
sonhos  
de pequenino  
angústias  
desse destino  
todos os nomes  
são mundos  
todos os mundos  
são seus  
sorrisos  
vagos  
ondas  
azuis profundos  
perigos  
doem suas mentiras  
maltratam suas  
ilusões  
de uma beleza perfeita  
pureza ausente  
coisas de menina  
mulher  
que não sabe  
ser

julho/1999

## Nota dos Editores

Os artigos publicados em **CIDADE SEM NOME** não refletem opinião ou concordância da equipe editorial da revista, sendo o conteúdo e a veracidade dos artigos de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, inclusive quanto aos direitos autorais de terceiros.

Os autores ao submeterem os artigos a **CIDADE SEM NOME** consentem no direito de uso e publicação dos mesmos por meios eletrônicos e outros (eventualmente em parcerias com terceiros), com finalidades acadêmicas, culturais e artísticas, de debate e divulgação de informação. Ou seja, os artigos publicados passam a fazer parte do acervo de **CIDADE SEM NOME**.